

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE AÇÃO COMO ESTRATÉGIA INTEGRADORA
DO ENSINO-SERVIÇO DENTRO DO CONTEXTO DA PRECEPTORIA**

RENATA MARIA DE VASCONCELOS FEIJÃO BUREGIO

BRASÍLIA - DF

2020

RENATA MARIA DE VASCONCELOS FEIJÃO BUREGIO

ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE AÇÃO COMO ESTRATÉGIA INTEGRADORA
DO ENSINO-SERVIÇO DENTRO DO CONTEXTO DA PRECEPTORIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização de Preceptoría em
Saúde, como requisito final para obtenção do
título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientadora: Prof. Dra Janine Reginalda
Guimarães Vieira

Co-orientadora: Prof. Me. Aíla Marôpo Araújo

BRASÍLIA - DF

2020

RESUMO

Introdução: O preceptor é o profissional estratégico que inserido no contexto do ensino-serviço, tem como responsabilidade promover uma educação amparada nas melhores práticas e atitudes profissionais. **Objetivo:** Integrar o aluno no cenário prático por meio de um plano de ação, que ajude a diluir a teoria, desafiando o aluno a vivenciar a realidade profissional. **Metodologia:** Um projeto de intervenção visando a partir da problematização levantada na clínica, a construção de um plano de ação. **Considerações finais:** Intervir e repensar sobre as práticas que beneficiam alunos, a comunidade local e subsidiam melhorias em outras unidades de saúde.

Palavras-chave: Preceptoria. Ensino. Odontologia.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Constituição Federal de 1988, por meio do inciso III, artigo n. 200, cabe ao Sistema Único de Saúde (SUS), nos termos da lei, “ordenar a formação de recursos na área da saúde” (BRASIL, 1988).

A Lei Orgânica da Saúde nº 8.080/90 estabelece que a organização de um sistema de formação de recursos humanos em todos os níveis de ensino, inclusive de pós-graduação, deve elaborar programas de permanente aperfeiçoamento de pessoal. A mesma Lei também determina que "os serviços públicos que integram o Sistema Único de Saúde (SUS) constituem campo de prática para ensino e pesquisa, respeitando normas específicas, elaboradas conjuntamente com o sistema educacional" (BRASIL, 1990), cabendo às universidades promover a formação por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão, acrescentando-se a integração dessas atividades à oferta de serviços assistenciais no âmbito do SUS.

A atividade de preceptoria surge como parte de um conjunto de estratégias governamentais voltadas para um cenário de formação de recursos humanos em saúde no Brasil, dentre as quais destacam-se, com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), n.º 9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), os Programas de Residência em Área Profissional da Saúde (Multiprofissional e Uniprofissional) e o Programa Mais Médicos.

O preceptor hoje é um profissional estratégico dentro das instituições de saúde, com uma visão firme voltada para seu caráter universal, igualitário e integral na promoção da saúde e cuja principal função:

[...] é ensinar a clinicar, por meio de instruções formais e com determinados objetivos e metas. Nesse sentido, o preceptor se preocupa principalmente com a competência clínica ou com os aspectos de ensino-aprendizagem do desenvolvimento profissional, favorecendo a aquisição de habilidades e competências pelos recém-graduados, em situações clínicas reais, no próprio ambiente de trabalho (BOTTI; REGO, 2008, p. 365).

A atividade de preceptoria dentro do cenário de ensino-aprendizagem-serviço permite de forma oportuna observar e identificar situações de risco, propor avaliações e intervenções com foco nas atividades desenvolvidas na clínica de graduação como campo de prática, alinhada à gestão da unidade e ao plano pedagógico do curso.

Para o desenvolvimento das ações voltadas para a assistência à saúde e formação profissional, é necessária a integração do ensino e serviço como execução de um trabalho coletivo e articulado que envolve múltiplos atores, “cuja finalidade é a qualidade de atenção à saúde individual e coletiva, a excelência da formação profissional e o desenvolvimento/satisfação dos trabalhadores dos serviços” (ADOLFO PIZZINATO et al.2012, p. 171).

Em um cenário de integração, a atuação do preceptor é imprescindível. Segundo Botti e Rego (2008, pag.365), “[...] o preceptor deve ter a capacidade de integrar os conceitos e valores da escola e do trabalho, ajudando o profissional em formação a desenvolver estratégias factíveis para resolver os problemas cotidianos da atenção à saúde” e cuja qualificação, por meio do desenvolvimento das competências didático-pedagógicas relacionadas à preceptoria, aprimora o processo de formação e qualidade da assistência à população. Portanto, entre as suas características marcantes devem estar o conhecimento e a habilidade em desempenhar procedimentos clínicos.

As contribuições da preceptoria na graduação do curso de odontologia do HUB baseiam-se em elaborar um plano de ação estratégico, que contemple as ações que visam aprimorar o processo de ensino-aprendizagem e otimizar os processos de trabalho, além da realização de avaliação contínua. Que ações o preceptor deve executar para o desenvolvimento das metas estabelecidas no plano de preceptoria e quais metodologias ativas devem ser utilizadas na avaliação do ensino-serviço?

2 OBJETIVO

O objetivo desse trabalho é apresentar as ações a serem implementadas pela preceptoria, que visem, a partir das metas estabelecidas, diluir a teoria no cenário prático da unidade de saúde bucal, desafiando os alunos a vivenciarem a realidade profissional em todas as suas etapas, reduzindo o nível de abstração do aprendizado que se realiza e atuando com protagonismo e autonomia de discussão metodológica.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

A proposta desse estudo é a realização de um projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria que será implementado em uma clínica de graduação de alunos de odontologia de um Hospital Universitário. Segundo Cardoso, Faria e Santos (2018, p. 26) “é fundamental que o ator tenha: um projeto de intervenção, o controle ou capacidade de mobilizar os recursos necessários ao plano e uma organização minimamente estável para executá-lo”. Portanto, um projeto de intervenção é a construção de uma proposta de ações coordenadas que surgem, a partir da identificação de um problema-tema, que deverá ser gradativamente solucionado.

O principal desafio a ser tratado pela preceptoria é a preparação do aluno de graduação, para uma atuação a mais profissional, autônoma e proativa possível. Portanto, na elaboração de um plano de preceptoria é fundamental que o preceptor explicithe suas potencialidades e fragilidades, bem como explicithe seus talentos e limitações, adequando-se à realidade das atividades desenvolvidas e aproprie-se do seu legítimo espaço de atuação. Nesse sentido, a execução das ações em um plano de preceptoria ajuda a administrar desafios, construir ideias, sugerir melhorias estruturais e utilizar metodologias de aprendizado, que estimulem o aluno a participar da construção desse conhecimento.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O projeto de intervenção será desenvolvido dentro da Unidade de Saúde Bucal do Hospital Universitário de Brasília que integra a estrutura da Rede de hospitais da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH, com a finalidade de prestar assistência odontológica-ambulatorial e de apoio diagnóstico e terapêutico, paralelamente à função de ofertar às instituições públicas federais de ensino ou instituições congêneres, serviços de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, ao ensino-aprendizagem e à formação de pessoas no campo da saúde pública, cujo público-alvo são alunos do curso de odontologia. A clínica odontológica de ensino é um espaço com 59 boxes, onde diariamente atuam cerca de 80 estudantes de graduação atendendo junto à equipe da Unidade de Saúde Bucal, composta de 60 trabalhadores, entre dentistas, profissionais administrativos, técnicos em saúde bucal, técnicos em prótese dentária e equipe de radiologia.

Para o desenvolvimento do plano de ação comporá a equipe executora, a preceptora, juntamente com a chefe da unidade, na qualidade de membro do colegiado do corpo docente e um técnico administrativo para o desenvolvimento das atividades burocráticas.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

Os elementos do Plano de Preceptoria adotados nesse estudo foram estruturados em 08 (oito) ações que serão apresentadas no Quadro 1:

Quadro 1 – Plano de Ação desenvolvido pela preceptoria

META	AÇÃO	ENVOLVIDOS	ESTRUTURA	PERÍODO
ACOLHIMENTO	REUNIR COMUNIDADE ACADÊMICA	COMUNIDADE ACADÊMICA NO ÂMBITO DA UNIDADE DE SAÚDE BUCAL.	ESTRUTURA DO HOSPITAL	INÍCIO DO SEMESTRE LETIVO.
GESTÃO DOCUMENTAL	ORGANIZAR TODA A DOCUMENTAÇÃO REFERENTE A ENCAMINHAMENTOS	COMUNIDADE ACADÊMICA NO ÂMBITO DA UNIDADE DE SAÚDE BUAL.	APLICATIVO DA MICROSOFT.	INÍCIO DO PLANO DE AÇÃO.
IMPLANTAÇÃO DA COORDENAÇÃO DE FLUXO	DEFINIR ESPAÇO, ESTRUTURAR, EQUIPAR, DEFINIR EQUIPE	CHEFIA E PRECEPTORIA.	ESTRUTURA DA UNIDADE DE SAÚDE BUCAL.	DECORRER DO PLANO DE AÇÃO.
IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA BASE	REUNIR E DEFINIR CRITÉRIOS, DEFINIR PÚBLICO, DEFINIR LAYOUT.	EQUIPE TÉCNICA E PRECEPTORIA.	APLICATIVO DA MICROSOFT.	DECORRER DO PLANO DE AÇÃO.
IMPLEMENTAÇÃO DAS AGENDAS ELETRÔNICAS	REUNIR E DEFINIR CRITÉRIOS, DEFINIR PÚBLICO, DEFINIR LAYOUT.	EQUIPE TÉCNICA E PRECEPTORIA.	APLICATIVO DA MICROSOFT.	DECORRER DO PLANO DE AÇÃO.
AUTOMATIZAÇÃO DE PROCESSOS.	REUNIR E DEFINIR CRITÉRIOS, DEFINIR PÚBLICO, DEFINIR LAYOUT.	EQUIPE TÉCNICA E PRECEPTORIA.	APLICATIVO DA MICROSOFT.	DECORRER DO PLANO DE AÇÃO.
ATIVIDADE ASSISTENCIAL DA PRECEPTORIA.	RODA DE DISCUSSÃO, ATENDIMENTO DE PACIENTES, FEEDBACK.	PRECEPTORIA E DISCENTES.	ESTRUTURA DA UNIDADE DE SAÚDE BUCAL.	DURANTE O SEMESTRE LETIVO.
AVALIAR.	DEFINIR METAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO.	CHEFIA, DOCÊNCIA E PRECEPTORIA.	ESTRUTURA DA UNIDADE DE SAÚDE BUCAL E FACULDADE DE SAÚDE	FIM DO SEMESTRE LETIVO.

Fonte: elaborado pela própria autora.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

O sucesso de um projeto pode ser determinado pela identificação dos pontos internos e externos que possam vir a afetar sua dinâmica.

O preceptor deverá buscar seu reconhecimento e valorização, enquanto agente atuante, servidor, profissional e elo entre o corpo docente/discente e o ensino-serviço. Deve ainda conhecer a legislação, planejar estratégias e estreitar a comunicação entre a preceptoria e docência, se inserindo como parte atuante dos processos decisórios dos órgãos colegiados.

Os benefícios de se conquistar uma série de pequenas vitórias e de aproveitar todas as oportunidades, pode ajudar a motivar os atores envolvidos e aumentar a visibilidade do projeto. Estratégia que ajuda a garantir recursos e apoio necessário e proporciona aos participantes provas concretas dos benefícios da cooperação. (HOPKINS; COUTURE; MOORE, 2003, p.62).

Uma equipe alinhada e concisa, unida e proativa, aproveitando suas experiências, possui força e sentido de oportunidade para superar as ameaças. A falta de planejamento e de comunicação podem potencializar a ameaça e comprometer a comunicação. A interação entre aluno (conhecimento) e preceptor (experiência clínica), a discussão e planejamento de casos, apoio e direcionamento técnico-científico, desenvolvimento de diversas habilidades, bem como as vivências do preceptor podem ser considerados fatores internos fortes capazes de promover impacto na formação dos alunos (MISSAKA; RIBEIRO, 2011).

Dentro do plano de ação, ofertar cursos para preceptores, criar linhas de cuidado, realizar reuniões periódicas com a equipe, aliar experiências profissionais e alinhar discursos, podem ajudar a desenvolver as forças, reverter fraquezas, ajudar a aproveitar as oportunidades, bem como contornar as ameaças.

A despeito de a preceptoria estar distante da docência no que diz respeito ao planejamento acadêmico é possível estreitar as relações entre preceptor e professores, no ambiente clínico, de forma que seja possível traçar metas com objetivos a serem alcançados pelos alunos e ainda, alinhar preceptoria e docência ao se definir conjuntamente as estratégias que serão utilizadas na construção de um planejamento acadêmico voltado para a preceptoria.

Segundo Lima e Rozendo (2015, p.784), “enquanto preceptores e discentes permanecerem atrelados aos aspectos técnicos da profissão sem procurar se articular, somente a formação acadêmica não possibilitará a atuação interprofissional”.

Do mesmo modo, a atuação isolada em consultório restrita a uma única categoria profissional, não resulta em exemplo de aprendizagem fática real no campo de trabalho interprofissional, portanto para a atuação da preceptoria a falha de articulação com o discente representa um aspecto negativo de caráter fragmentado.

O plano de preceptoria é uma ferramenta essencial, para se compreender a perspectiva de cada pessoa e de cada grupo, para se ampliar vínculos, e ajudar a traçar estratégias a partir de um plano que facilite diagnósticos, explore oportunidades, estabeleça processos de avaliação e que possa contribuir para o aprendizado mútuo e contínuo.

Considerando as referências aqui citadas, no quadro 02, serão apresentadas as fragilidades e oportunidades observadas nos processos de trabalho e que norteiam a proposta do plano de intervenção em estudo.

Quadro 2 – Fragilidades e oportunidades do plano de ações da preceptoria.

META	FATORES EXTERNOS		FATORES INTERNOS	
	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS	FORTES	FRACOS
ACOLHIMENTO	ESTREITAR A COMUNICAÇÃO E ALINHAR CONDUTAS.	FALTA DE COMUNICAÇÃO E ESCLARECIMENTOS.	INTERAÇÃO ENTRE ALUNOS E PRECEPTOR.	DESCONHECIMENTO DO PAPEL DO PRECEPTOR.
GESTÃO DOCUMENTAL	TRANSPARÊNCIA	FALTA DE PLANEJAMENTO PARA AS PRÁTICAS EM SAÚDE.	DISCUSSÃO E PLANEJAMENTO DE CASOS.	-----
IMPLANTAÇÃO DA COORDENAÇÃO DE FLUXO	ESTREITAR A COMUNICAÇÃO, ALINHAR O PLANO E ESTRATÉGIAS.	FALTA DE ESCLARECIMENTOS DO REAL PAPEL DO PRECEPTOR.	MELHORIA DA EXPERIÊNCIA CLÍNICA, INTERAÇÃO ENTRE ALUNO E PRECEPTOR.	-----
IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA BASE	-----	FALTA DE PLANEJAMENTO PARA AS PRÁTICAS EM SAÚDE.	DISCUSSÃO E PLANEJAMENTO DE CASOS.	-----
IMPLEMENTAÇÃO DAS AGENDAS ELETRÔNICAS	-----	-----	-----	-----

AUTOMATIZAÇÃO DE PROCESSOS.	ESTREITAR A COMUNICAÇÃO.	FALTA DE PLANEJAMENTO PARA AS PRÁTICAS EM SAÚDE.	VISÃO DO ATENDIMENTO PÚBLICO X PARTICULAR.	-----
AVALIAÇÃO.	ALINHAR O PLANOS E ESTRATÉGIAS	-----	MELHORIA DA EXPERIÊNCIA CLÍNICA, DESENVOLVER HABILIDADES.	-----

Fonte: elaborado pela própria autora.

3.5 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

A clínica de graduação é espaço propício de reflexão, crítica e estímulos à autonomia sobre as práticas, por meio de recursos de aprendizado e adequação de linguagem, portanto as avaliações não constituem só um meio de medição, mas estrategicamente falando, é uma forma de se vincular a aprendizagem às tarefas sempre que forem feitas adequações, principalmente (HOPKINS; COUTURE; MOORE, 2003).

Visando a aquisição e aprimoramento de habilidades e competências, a preceptoria propõe atualmente para a avaliação, metodologias, como roda de discussão antes da consulta/procedimento e feedback ao fim das atividades, em que se avalie tanto os alunos, quanto o preceptor.

No Quadro 03 são apresentadas as ações que comporão o processo de avaliação das atividades propostas no presente estudo.

Quadro 3 – Processo de avaliação das atividades do plano de ações da preceptoria.

META	AÇÃO	ENVOLVIDOS	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	PERÍODO
ACOLHIMENTO	REUNIR	ALUNOS E PRECEPTORIA	QUALITATIVO /DEBATE	INÍCIO DO SEMESTRE LETIVO
GESTÃO DOCUMENTAL	REUNIR	EQUIPE TÉCNICA	QUANTITATIVO/ RELATÓRIO ESTATÍSTICO/FEEDBACK	MENSAL
IMPLANTAÇÃO DA COORDENAÇÃO DE FLUXO	REUNIR	CHEFIA, PRECEPTORIA E EQUIPE TÉCNICA	FEEDBACK	MENSAL

IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA BASE	REUNIR	CHEFIA, PRECEPTORIA E EQUIPE TÉCNICA	QUANTITATIVO/ RELATÓRIO ESTATÍSTICO/FEEDBACK	MARÇO DE CADA ANO
IMPLEMENTAÇÃO DAS AGENDAS ELETRÔNICAS	REUNIR	PRECEPTORIA E EQUIPE TÉCNICA	QUANTITATIVO/ RELATÓRIO ESTATÍSTICO/FEEDBACK	MENSAL
AUTOMATIZAÇÃO DE PROCESSOS.	APLICAR	ALUNOS PRECEPTORIA E EQUIPE TÉCNICA PACIENTES	QUALITATIVO /DEBATE/FEEDBACK	AO LONGO DO SEMESTRE LETIVO
AVALIAÇÃO	APLICAR	PRECEPTORIA, DOCÊNCIA E ALUNOS	QUALITATIVO /QUANTITATIVO / DEBATE/ATIVIDADES DE PESQUISA/ AUTO-AVALIAÇÃO	FIM DO SEMESTRE LETIVO

Fonte: elaborado pela própria autora.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho tem o propósito de intervir e repensar sobre as práticas dentro da clínica de ensino e será uma oportunidade para revisar e uniformizar processos, atualizar fluxos de atendimento, definir critérios, adequar as práticas do ensino ao funcionamento e processos de trabalho da unidade de saúde.

Com a implementação das ações do plano de preceptoria, espera-se que o tempo de dedicação ao ensino e ao aprendizado entre preceptor e alunos seja otimizado e dê condições ao aluno de ser integrado à discussão sobre o plano de tratamento do paciente, provocando as reflexões e proposições pertinentes ao lado ético/estético/humano do tratamento; fase em que o aluno terá, de fato, a oportunidade de aplicar a sua bagagem/formação e o preceptor a oportunidade de instigá-lo a ampliar seu horizonte de conhecimento tanto no aspecto do SUS, quanto no aspecto privado.

As ações aqui descritas irão beneficiar o público habitual da unidade de saúde bucal e fornecer subsídios para a melhoria de outras unidades de saúde.

Ressaltando que esse projeto é uma conjunção de forças, onde os atores envolvidos precisam formar uma rede de apoio, com forte vínculo e desejo de mudança e disposição para mudanças culturais já há muito cristalizadas, além de colocar o paciente como ator privilegiado, no processo.

REFERÊNCIAS

BOTTI, Sérgio Henrique de Oliveira; REGO, Sérgio. **Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis?** *Rev. bras. educ. med.*, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 365-373, set. 2008. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022008000300011&lng=pt&nrm=iso)

[55022008000300011&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022008000300011&lng=pt&nrm=iso). Acessos

em 03/09/2020. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022008000300011>.

BRASIL. **Constituição da República Federativa de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 22/08/2020.

_____. **Lei nº 8.080, de 20 de setembro de 1990**. Lei Orgânica da Saúde. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8080.htm. Acesso em: 22/08/2020.

_____. **Lei nº 9394 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 22/08/2020.

CARDOSO, F.C; FARIA, H.P; SANTOS, M.A.; Modulo 3: **Planejamento e avaliação das ações de saúde**. Belo Horizonte: Editora UFMG-Nescon UFMG; 2018. p. 26. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1791.pdf>. Acesso em 03/09/2020.

HOPKINS, Mark; COUTURE, Chantal; MOORE, Elizabeth. Do heróico ao cotidiano: lições aprendidas na condução de projetos horizontais. Traduzido por Luís Marcos B. L. de Vasconcelos. In: Brasília, **Cadernos Enap**. nº 24, p.59-69, 2003.

LIMA, P.A.B; ROZENDO, C. A. **Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde**. Interface (Botucatu). 2015;19 Supl. 1:779-91. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/icse/v19s1/1807-5762-icse-19-s1-0779.pdf>. Acesso em 04/08/2020. <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0542>

MISSAKA, Herbert; RIBEIRO, Victoria Maria Brant. A preceptoria na formação médica: o que dizem os trabalhos nos congressos Brasileiros de educação médica 2007-2009. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 3, p. 303-310, Sept. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022011000300002&lng=en&nrm=iso. Acesso em 04/08/2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022011000300002>.

PIZZINATO, Adolfo *et al.* **A integração ensino-serviço como estratégia na formação profissional para o SUS.** **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 36, n 1, supl. 2, p. 170-177, Mar. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000300025&lng=en&nrm=iso. Acesso em 03/09/2020. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022012000300025>